

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E SAÚDE MENTAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Matheus Lima Serejo¹;

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8201896208126023>

Isis Vitória Antão Gonçalves Fontes²;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/9922178703026095>

Lilith Maria Gonçalves Leal Dantas³;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6967545014610862>

Murylo Gabriel Ferreira Barreto⁴;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2618836531186701>

Lauanda da Silva Soares⁵;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/2299740185842649>

Ricardo Neves Couto⁶;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/3581353886489065>

Maria Juliana Reis Barros⁷;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/0813609801186270>

Joelly Rodrigues de Oliveira⁸;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8717659127539697>

Cecília Cacau de Sousa Ribeiro⁹;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5297600223904414>

João Makaully Dorneles Silva¹⁰;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

Maria Joselina Sousa da Silva¹¹;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5710080267010566>

Adegilson Carvalho de Sousa¹²;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/32113552605138>

Francelino Eleuterio da Silva Junior¹³;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/4419602555285783>

Mateus Egilson da Silva Alves¹⁴.

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/3727072272574689>

RESUMO: A saúde mental é um fator essencial para a segurança no trânsito, influenciando diretamente a capacidade cognitiva, emocional e comportamental dos condutores. O presente estudo aborda a importância da Avaliação Psicológica (AP) no contexto do trânsito e sua relação com a saúde mental, destacando como o estágio extracurricular contribui para a formação acadêmica e para a prevenção de acidentes. Trata-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa, baseada na experiência de estagiários em uma clínica de Parnaíba-PI. A metodologia envolveu entrevistas, aplicação e correção de testes psicológicos, como o Teste de Atenção Concentrada (TEACO-FF) e o Teste Palográfico, essenciais para avaliar aspectos cognitivos e emocionais dos candidatos à habilitação. Os resultados demonstraram que fatores como estresse, ansiedade, impulsividade e déficit de atenção podem comprometer a condução segura, aumentando o risco de acidentes. O estágio proporcionou experiência prática e aprofundou a compreensão sobre o impacto da saúde mental na direção. Conclui-se que a atuação do psicólogo é indispensável para garantir que os condutores estejam emocionalmente preparados, prevenindo riscos e promovendo um trânsito mais seguro e humanizado.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia do Trânsito. Estágio extracurricular. Saúde Mental.

ABSTRACT: Mental health is essential for traffic safety, directly impacting the driver's cognitive, emotional, and behavioral capacity. The present study approaches the relevance of the Psychological Evaluation in the traffic context and its relationship with mental health. In addition, it highlights how the extra-curricular internship contributes to the academic training and the accident prevention. This study is a descriptive and qualitative research, and it was based on students' internship experiences in a clinic in Parnaíba-PI. The method consisted of interviews, administration, and correction of psychological tests, such as the Concentrated Attention (AC) and Palographic tests. Those tests were chosen given their relevance in evaluating the applicants for a license's cognitive and emotional aspects. The results showed that factors like stress, anxiety, impulsiveness, and attention deficit disorder might compromise safe driving, which might increase the risk of having accidents. The internship has provided a practical experience and deepened the student's comprehension regarding the impact of mental health in the driving practice. In conclusion, it became evident that psychologists play a crucial role in guaranteeing that drivers are emotionally ready to drive. Moreover, psychologists help to prevent risks and promote safer and more humane traffic.

KEYWORDS: Traffic Psychology. Extra-curricular Internship. Mental Health.

INTRODUÇÃO

A adaptação dos estudantes à vida acadêmica é um fator determinante para as suas vivências universitárias. É válido ressaltar que, em alguns casos, a experiência de um curso de graduação pode agregar mais, principalmente, quando há a articulação entre as atividades obrigatórias e as extracurriculares (Oliveira *et al.*, 2016). O estágio, por exemplo, pode ser definido como um ato escolar supervisionado, desenvolvido de uma forma prática, que visa ser uma experiência de trabalho real, propondo uma preparação para a inserção no mercado de trabalho. A lei 11.788/08 estabelece que, o estágio pode ter caráter obrigatório, sendo incluso no curso de graduação e cuja aprovação é necessária para obtenção de diploma, ou extracurricular, podendo ser voluntário ou remunerado, de forma a agregar no currículo como carga horária e experiência de trabalho (Vieira; Zanon, 2022).

No tocante à graduação em psicologia, a procura por atividades práticas complementares tem se tornado cada vez mais necessária, visto que a grade curricular do curso negligencia diversos conteúdos relevantes. Essa lacuna leva os estudantes a buscarem por estágios extracurriculares como uma forma de atenuar essa carência acadêmica. Os estágios não obrigatórios são, portanto, um meio para os universitários colocarem em prática as habilidades e teorias adquiridas na graduação (Oliveira *et al.*, 2016). Essa oportunidade amplia o campo de conhecimento dos alunos e ainda possibilita uma maior rede de contato, uma vez que oportuniza o encontro com diferentes profissionais da área.

Na área de Avaliação Psicológica (AP), a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP) e a Federação Nacional dos Psicólogos (FENAPSI) afirmam que a graduação de psicologia é generalista, o que impede o aprofundamento em áreas específicas da AP. Mediante a isso, foram levantados questionamentos nos últimos congressos de Avaliação Psicológica, no que diz respeito às condições de aprendizagem do estudante de psicologia na área de AP, uma vez que o fato de o curso ser generalista impossibilita o conhecimento aprofundado de uma área tão complexa e que está em constante atualização (Schneider *et al.*, 2020).

A Resolução CFP nº 9/2018, em vigência, define a Avaliação Psicológica como um processo estruturado de investigação de fenômenos psicológicos, composto de métodos, técnicas e instrumentos, com o objetivo de prover informações à tomada de decisão, no âmbito individual, grupal ou institucional, com base em demandas, condições e finalidades específicas. [...] com a finalidade de subsidiar os trabalhos nos diferentes campos de atuação do psicólogo – dentre eles, clínico, saúde, educação, trabalho, contextos de avaliações compulsórias e outros setores em que ela se fizer necessária.

No contexto compulsório, está incluída a avaliação psicológica no trânsito. Segundo cartilha publicada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), entende-se por AP no trânsito uma avaliação obrigatória exigida no processo de habilitação de candidatos e condutores

a condução de veículos automotores. Oliveira *et al.* (2022) conceitua a psicologia do trânsito como uma área científica que estuda os comportamentos humanos no trânsito e os fatores que os influenciam. Entre os fenômenos psicológicos investigados no processo de habilitação, estão: a atenção (concentrada, seletiva, alternada), a memória visual, inteligência e personalidade (impulsividade, agressividade, ansiedade).

A saúde mental e o trânsito se estreitam em uma relação íntima e fundamental, o que por sua vez, está diretamente ligado com a segurança viária e o bem-estar dos condutores e dos cidadãos. O trânsito como espaço social, exige que o motorista esteja com suas funções cognitivas em equilíbrio (Matos; Brabo, 2019). Nesse sentido, exige-se não apenas habilidades técnicas, mas também resiliência emocional, atenção, rápida tomada de decisão. Assim, a avaliação psicológica tem o papel de avaliar e identificar condições relacionadas aos aspectos cognitivos e emocionais que podem afetar a capacidade de conduzir (Matos; Brabo, 2019).

A relação entre saúde mental e trânsito é um aspecto fundamental para a segurança viária e o bem-estar dos condutores. No que se refere aos condutores que trabalham em serviços públicos ou privados, o trânsito enquanto espaço de interações sociais e mobilidade, exige dos motoristas não apenas habilidades técnicas, mas também equilíbrio emocional, tomada de decisão rápida e controle do estresse (Scorsolini-Comin, 2021). Nesse sentido, a avaliação psicológica desempenha um papel essencial ao identificar condições emocionais e cognitivas que podem interferir na capacidade de conduzir um veículo de forma segura.

Para Matos e Brabo (2019), o adoecimento, sejam eles físicos, biológicos, ergonômicos, químicos ou psicossociais, advém de uma relação mútua entre trabalho e ambiente. Matos e Brabo (2019), ainda acrescentam que a ausência de um suporte interinstitucional pode gerar mais estresse nos motoristas de transporte público, aumentando os acidentes de trânsito e afetando a saúde mental dos condutores. Dentre as principais doenças em motorista, segundo Matos e Brabo, estão:

“Perda de Audição, causada pelos ruídos e potencializa a surdez ocupacional, que pode também agir contra a saúde mental dos profissionais. Esses profissionais quando são expostos por muito tempo aos ruídos intensos podem reagir com irritabilidade e fadiga. Hipertensão Arterial; O excesso de calor e a falta de ventilação no ambiente de trabalho podem alterar a estabilidade emocional dos motoristas; Condições Ergonômicas: em muitos transportes coletivos os itens ergonômicos mínimos não são atendidos. O assento é a principal causa das dores nas costas, por passarem horas sentados no volante tendem a prejudicar a postura da coluna vertebral” (Matos; Brabo, 2019, p. 23)

Portanto, compreender a inter-relação entre saúde mental e trânsito é um passo essencial para a construção de um tráfego mais seguro e humanizado. Evidencia-se, também, a ampla possibilidade de atuação no campo da Avaliação Psicológica, embora ainda em desenvolvimento, é notório os espaços já alcançados neste campo. Portanto, conclui-se que o estágio extracurricular em AP torna-se enriquecedor para o desenvolvimento profissional do acadêmico, pois a partir dele é possível aperfeiçoar as condutas assistenciais, assim

como a aplicabilidade do conteúdo teórico à prática clínica (Sousa *et al.*, 2020).

OBJETIVOS

O presente estudo visa discutir e ressaltar a relevância do estágio extracurricular como aditivo na formação acadêmica, além de pontuar a inter-relação entre saúde mental e trânsito e como a Avaliação Psicológica pode atuar como ferramenta de prevenção e promoção de saúde mental. Ademais, busca-se a propagação de conhecimentos adquiridos durante a experiência de estágio, além do incentivo às produções semelhantes que contribuam com a construção de saber.

METODOLOGIA

Trata de um relato descritivo e qualitativo, com base na experiência de um estágio extracurricular em Avaliação Psicológica (AP), realizado em uma clínica da cidade de Parnaíba, Piauí. As descrições feitas neste trabalho advêm das vivências de estagiários de Psicologia em atividades como entrevistas, aplicações e correções de testes psicológicos. O campo de estágio possui um enfoque na Psicologia do Trânsito, tendo em vista que os testes aplicados fazem parte do exame psicotécnico do Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN).

Esta pesquisa tem como intuito a disseminação de informações associadas às habilidades sociais, teóricas e práticas aprendidas neste estágio não obrigatório. Destaca-se, ainda, que apesar da multiplicidade de testes que fazem parte do exame psicotécnico, serão descritos apenas as experiências frente ao Teste de Atenção Concentrada (TEACOFF) e o Teste do Palográfico. A carga horária diária do estágio é de 4h/dia, sendo realizado, em média, uma vez por semana. Serão apresentadas as possibilidades e limitações encontradas no campo.

O relato de experiência é, portanto, uma forma de expressar vivências acadêmicas ou profissionais através da escrita, que possui base científica e corrobora uma melhor formação universitária. Ademais, para além do embasamento científico, engloba também a reflexão crítica dos eventos vivenciados, de modo a propagar conhecimentos e promover uma contribuição social.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A prática em avaliação psicológica contribui para obtenção de um maior conhecimento teórico-prático, assim como na vivência de novas experiências, ao possibilitar o contato direto com os instrumentos psicológicos, sendo este exclusivo do profissional da psicologia (Cruz; Wit; Souza, 2020). O estágio ocorreu em uma clínica particular de terapias integradas localizada na cidade de Parnaíba-PI, com carga horária de 4h semanais no turno da tarde, às segundas e quintas.

O estágio não obrigatório teve início em março de 2024, sendo ele não remunerado de caráter voluntário, tendo o acadêmico a opção de estagiar 80h, 120h ou 200h. O estágio

em avaliação psicológica ocorreu no contexto do trânsito, cabendo aos estagiários se aprofundar em conteúdos relacionados à normatização e padronização para aplicação de teste psicológicos, bem como estudar a bateria de testes dispostos pela clínica. Dentre a bateria de testes disponível pela clínica, estão:

Atenção Concentrada (AC): sendo este com propósito de avaliar a habilidade de um indivíduo em manter o foco no trabalho por um tempo específico. Ele mede a rapidez e precisão na realização de uma tarefa simples e perceptiva (Cruz; Wit; Souza, 2020).

Teste de Atenção Concentrada (TEACO-FF): mede a capacidade de um indivíduo em focar em uma tarefa simples por um período determinado, avaliando rapidez e precisão. Ele também verifica a habilidade de selecionar uma única informação entre diversos estímulos distrativos. Adequado para pessoas de 18 a 61 anos, o teste é utilizado em avaliações psicológicas para CNH, recrutamento, seleção e porte de arma, entre outros contextos (Cruz; Wit; Souza, 2020).

O Teste Não Verbal de Inteligência (R-1 Forma B): tem o propósito de avaliar o fator g da inteligência. Ele analisa dois aspectos: (a) inteligência cristalizada, que envolve itens dependentes do aprendizado cultural e do ambiente; e (b) em conformidade com o fator g, trata-se de dedução de relações e de correlatos, sendo mais facilmente compreensível e específico (Cruz; Wit; Souza, 2020).

Teste Palográfico na Avaliação da Personalidade (PLG): Este teste avalia oscilação de ritmo, depressão, impulsividade, produtividade, qualidade do trabalho e propensão à fadiga. Recomendado para adolescentes e adultos, de 16 a 60 anos, desde analfabetos até pessoas com ensino superior. Pode ser aplicado individualmente ou em grupo, com duas partes: a primeira de dois minutos e meio e a segunda de cinco minutos. A correção pode ser manual ou informatizada via SKIP (Cruz; Wit; Souza, 2020).

A teoria adquirida na graduação, somada à orientação da psicóloga responsável pelo setor de avaliação psicológica da clínica, e também, credenciada ao departamento de trânsito (DETRAN), contribuiu para aprendizagem e domínio da bateria de testes citados acima. Além disso, o estágio extracurricular tinha como pré-requisitos os acadêmicos terem pago as disciplinas relacionadas à avaliação psicológica, testes psicológicos e psicologia do trânsito, garantindo que a experiência viesse a se tornar mais enriquecedora

1.1 Procedimentos para aplicação

No primeiro momento, ainda da recepção da clínica, é feita a coleta de dados, informações como: o motivo da avaliação, a coleta das digitais e o pagamento são feitos neste momento. Ainda na recepção, é feito o *rapport*, bem como recomendado pela resolução 007/2019 do Conselho Federal de Psicologia (2019). O *rapport* é parte integrante

do processo de avaliação, durante este procedimento, a psicóloga identifica situações que podem interferir na avaliação, assim, é verificado se o candidato toma alguma medicação, se possui alguma deficiência ou se está passando por alguma questão existencial que possa interferir no desempenho (Cruz; Wit; Souza, 2020).

Finalizado o contato inicial para *rapport*, os clientes são encaminhados para sala individualizada onde ocorrerá a entrevista feita pelos estagiários. Sendo esta parte importante do processo da perícia psicológica, pois ela pode fornecer subsídios sobre aspectos comportamentais da vida do indivíduo (Oliveira, 2022). Na entrevista semi-estruturada, perguntas como idade, naturalidade, profissão, se fez uso de bebidas alcoólicas nas últimas 48h, questões familiares, se dormiu e alimentou-se bem são abordados para garantir que não haja empecilhos internos que possam comprometer os resultados da avaliação. Caso o candidato não se encontre em condições para realizar o exame, seja por falta de sono ou por ter ingerido bebida alcoólica nas últimas 48 horas, é orientado para que realize a avaliação em um outro momento que se encontre em boas condições para realização dos testes.

Em seguida, os avaliandos são encaminhados para a sala de aplicação. Questões ambientais são verificadas para que não ocorra interferência na avaliação. Sendo assim, é garantido um ambiente com iluminação adequada, o mínimo de barulhos ou ruídos que possam distrair o candidato, temperatura confortável, para que não haja interrupção ou prejuízos para o avaliando, bem como é assegurado pela resolução de fevereiro de 2019, no Conselho Federal de Psicologia (2019).

Assegurado que não há interferência ambiental, é iniciado a entrega do primeiro teste. O acadêmico apresenta-se aos candidatos como estudante de psicologia e estagiário da clínica e explica as instruções do primeiro teste, o TEACO-FF. Em seguida é aplicado o palográfico e posterior o teste de inteligência, o R1. Finalizado os testes, os candidatos são encaminhados para a recepção para aguardar o resultado e o feedback da avaliação.

Ainda na sala de aplicação, os testes são corrigidos seguindo as diretrizes do manual de correção, este momento torna-se crucial, pois é onde os estagiários observam a teoria, antes abstrata, tornando-se concreta. São integrados os resultados obtidos dos testes psicológicos, as informações coletadas na entrevista individual e as observações comportamentais dos avaliandos durante toda a avaliação. Com isso, feita a análise de todo o material coletado, é dado o resultado para o candidato, podendo estar apto ou inapto temporariamente.

1.2. Habilidades Desenvolvidas

É imperativo salientar que, no que diz respeito às competências adquiridas no estágio em avaliação psicológica, destaca-se o aprimoramento da habilidade e permite que o estudante desenvolva habilidades práticas relacionadas à saúde mental, como escuta qualificada, identificação de sinais de sofrimento psíquico e aplicação de técnicas psicológicas. Seja no trânsito ou em outros contextos, a saúde mental está no centro da

atuação do psicólogo, garantindo que as pessoas possam exercer suas atividades com equilíbrio emocional e responsabilidade.

Além disso, o estágio estimula a reflexão crítica, pois a entrevista auxilia na compreensão dos resultados dos avaliados, permitindo ao estagiário correlacionar o que foi ouvido durante a entrevista com os resultados dos testes. A experiência do estágio na clínica de avaliação psicológica no trânsito é fundamental para despertar vocações, preparar os estudantes para a prática profissional e expandir a rede de contatos dos futuros psicólogos

O estágio também proporcionou aos acadêmicos a oportunidade de ampliar sua rede de contatos. A clínica contava com diversos psicólogos de diferentes abordagens, além de estagiários provenientes de várias instituições. Dessa forma, o estágio facilitou trocas de experiências entre profissionais já formados e alunos, bem como interações com outros profissionais da saúde, como médicos, fonoaudiólogos e nutricionistas.

Dessa forma, o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos nos conteúdos programáticos discutidos na graduação, aliado à experiência prática no estágio extracurricular, contribuíram para uma maior segurança e aprimoramento no desempenho em avaliação psicológica no contexto do trânsito. Além disso, essa prática pode despertar no acadêmico um maior interesse pela área como potencial carreira profissional, ao proporcionar o desenvolvimento de atividades ligadas ao ensino e à pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante o que foi exposto, reforça-se a relevância do estágio extracurricular como um facilitador para o aprimoramento profissional. Apesar do cumprimento dos requisitos para a obtenção do diploma, muitas habilidades e áreas são negligenciadas dentro do contexto de disciplinas e estágios obrigatórios. Com isso, as atividades extracurriculares, como o estágio não obrigatório, se configuram como uma das principais formas para esse desenvolvimento profissional. Os estudantes ainda em graduação podem, portanto, se aprimorarem e aprofundarem em áreas como organizacional, escolar e avaliação psicológica, o que pode ser um diferencial para esses no mercado de trabalho.

Outrossim, nota-se que a Avaliação Psicológica (AP) é uma área que precisa de bastante atenção e cuidado nas aplicações, entrevistas, observações e correções de testes e essa prática de estágio possibilita aos estudantes muito mais que apenas conhecimento teórico. É possível observar uma possibilidade de aprimoramento em suas habilidades sociais e práticas, preceitos éticos e no senso crítico, ao entenderem que não existe avaliação psicológica sem o julgamento profissional e uma qualificação contínua. Apesar deste estágio ter tido um foco maior em Psicologia do Trânsito, os aprendizados obtidos são úteis para a AP de forma geral.

Dessa forma, a experiência adquirida no estágio extracurricular reforça a segurança no trânsito, além da habilidade técnica de dirigir, ela está diretamente ligada ao bem-estar psicológico dos condutores. A AP pode identificar condições que impactam diretamente a segurança no trânsito, como altos níveis de estresse ou fadiga, por exemplo, podem ter sua

atenção e reflexos comprometidos, aumentando o risco de acidentes. A pesquisa, portanto, explicita a potencialidade do estágio extracurricular em Avaliação Psicológica e como essa está diretamente ligada à prevenção e promoção de saúde mental dos condutores.

REFERÊNCIAS

- VIEIRA, Gabriela Pagano; ZANON, Letícia Lovato Dellazzana. **Estágio Extracurricular e Projetos de Vida: Percepções de Estudantes Universitárias**. Campinas–SP: Psicologia Escolar e Educacional, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392022233762>
- Schneider, A. M. A., Marasca, A. R., Dobrovolski, T. A. T., Müller, C. M., & Bandeira, D. R. (2020). **Planejamento do processo de Avaliação Psicológica: Implicações para a Prática e para a Formação**. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40, 1-13. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003214089>
- CRUZ, Roberto Moraes ; WIT, Pualus; SOUZA, Caroline Zaneripe. **Manual de Psicologia do Trânsito**. 2. ed. São Paulo: Vetor Editora, 2020. 58-63 p.
- Oliveira, C. T., & Santos, A. S. (2016). **Percepções de estudantes universitários sobre a realização de atividades extracurriculares na graduação**. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(4): 864-876. doi:10.1590/1982-3703003052015
- OLIVEIRA, Katya Luciane *et al.* **Cartilha Avaliação Psicológica**. 3. ed. Brasília: Conselho federal de psicologia, 2022. 38-42 p.
- Conselho Federal de Psicologia (CFP) **Resolução Nº 9, de 25 de abril de 2018** Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga as Resoluções nº 002/2003, nº 006/2004 e nº 005/2012 e Notas Técnicas nº 01/2017 e 02/2017. [S.l.: s.n.], 2018.
- Resolução 007/2019 do Conselho Federal de Psicologia (CFP) institui normas e procedimentos para a perícia psicológica no contexto do trânsito e revoga as Resoluções CFP nº 007/2009 e 009/2011
- SOUSA, Joab Gomes Da Silva *et al.* **Estágio Extracurricular Como Ferramenta Potencializadora Para Formação do Enfermeiro: Relato de Experiência**. Curitiba: Brazilian Journal of Development, 2020. DOI:10.34117/bjdv6n11-256
- MATOS, Adrielle Lorena Moraes De; BRABO, Gustavo Rodrigues. **PSICOLOGIA DO TRÂNSITO: Estudo dos fatores de risco à saúde mental de motoristas de transporte público**. Ananindeua: Editora Itacaiúnas, 2019. ISBN 978-85-9535-128-8.
- SCORSOLINI-COMIN, Fabio. **O que esperar depois do (in) esperado?: saúde mental no trânsito (pós) pandemia**. Estado de São Paulo. *Revista da SPAGESP*, v. 22, n. 1, p. 1-5, 2021.